

## PERSPECTIVAS SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM

Paulo Cilas da Silva<sup>1</sup>, Wamberto Cordeiro Motta Junior<sup>2</sup>, Giovanni Tavares de Souza<sup>3</sup>

Discente de biomedicina na *Faculdade Mauricio de Nassau*, [paulosilasdasilva@gmail.com](mailto:paulosilasdasilva@gmail.com)<sup>1</sup>; discente de biomedicina na *Faculdade Mauricio de Nassau*, [wambertojunior111@hotmail.com](mailto:wambertojunior111@hotmail.com)<sup>2</sup>; docente da *Faculdade Mauricio de Nassau*, [giovannitavares66@hotmail.com](mailto:giovannitavares66@hotmail.com)<sup>3</sup>.

**Resumo:** O câncer de mama é uma doença altamente heterogênea, com quantidade de casos em ascensão, logo podemos observar que existem diferenças entre os quadros clínicos, a depender do tipo de tumor, da taxa de proliferação celular e resposta ao tratamento. Mesmo com a melhoria das técnicas de diagnóstico e divulgação de campanhas de prevenção existe uma grande lacuna acerca da neoplasia mamária no homem, que não recebe a devida orientação sobre a possibilidade de desenvolvimento da patologia. Os protocolos de tratamento utilizam praticamente os mesmos padrões para ambos os sexos, comprovando escassez de estudos das modificações a que cada organismo poderá estar sendo submetido com a terapêutica utilizada. Existe um tabu sobre a abordagem do homem, da manutenção de sua saúde pela maior resistência encontrada a buscar os serviços médicos antes do aparecimento de qualquer distúrbio mais grave, muitos até desconhecem a existência da mama masculina, mesmo que seja uma região pouco acometida pela neoplasia deve ser melhor acompanhada para aumentar as chances de um prognóstico.

**Palavras-chave:** Câncer de mama no homem, Saúde masculina, Neoplasia mamária.

### Introdução

O câncer de mama possui taxas crescentes de incidência anualmente. É de conhecimento da população o a importância do autoexame da mama para um diagnóstico mais precoce, que favorece o tratamento e a resposta do paciente frente a patologia, mas quando se trata desse tipo de neoplasia é muito comum associar a doença apenas ao público feminino. Nos homens o câncer de mama é mais raro, pouco difundido em campanhas de prevenção e acaba criando uma lacuna na importância da discussão sobre a doença.

As neoplasias podem ser desencadeadas por diversos fatores, mutações celulares, predisposição genética e exposição a fatores de risco dos mais variados. Levando isso em consideração e verificando que o homem possui maior resistência a buscar serviços de saúde, tanto para prevenção quanto para o tratamento de doenças, somado a fatores, como tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, má alimentação, histórico de doença na família, entre outros, é possível observar uma grande propensão da população masculina a desenvolver desequilíbrios na saúde.

Como será discutido ao longo do referido trabalho há um grande déficit na atenção à saúde do homem em relação ao câncer mamário, tantos nas campanhas realizadas de prevenção da doença, quanto nos exames de rotina, além do autoexame da mama, que podem detectar a doença em seus estágios iniciais e reduzir a taxa de óbitos. O objetivo da pesquisa foi demonstrar que a problemática do câncer de mama deve ser mais bem trabalhada no que diz respeito a conscientização do homem, dos riscos e perspectivas frente a patologia.

### **Metodologia**

A pesquisa bibliográfica exploratória foi realizada durante os meses de abril a maio de 2016, utilizando como bases de dados o Google acadêmico, SCIELO e periódicos CAPES. Foram selecionados 10 artigos publicados no período de 2010 a 2016, sendo como critério de seleção a escolha de trabalhos encontrados em português ou inglês.

### **Resultados e discussão**

De acordo com o INCA são esperados 57.960 novos caso de câncer de mama no Brasil em 2016. A patologia representa cerca de 1% dos casos de neoplasias no homem, um número pequeno, mas que cresce anualmente e

mesmo sendo uma patologia rara merece uma atenção diferenciada pela falta de informação por parte do sexo masculino. A evolução da doença e eficácia do tratamento podem apresentar variações entre os sexos, fato associado as diferenças hormônios entre os gêneros, idade em que a patologia se manifesta e é diagnosticada, logo é importante verificar os aspectos da doença na população como um todo.

Os tumores apresentam peculiaridades em relação a características como expressam de receptores celulares, nível de proliferação, entre outros que modificam a forma de resposta do organismo a patologia. Diversos aspectos histoquímicos devem ser avaliados, a classificação dos tumores representa uma forma de direcionar o melhor tratamento e conseqüentemente um melhor prognóstico para o paciente, para tanto faz-se imprescindível um diagnóstico da neoplasia em seus estágios iniciais, o que tem sido menos observando nos casos da doença na população masculina.

De acordo com RUDDY e WINER (2013) o câncer de mama no homem se apresenta geralmente como um nódulo subareolar indolor, com uma grande susceptibilidade a invasão dos vasos linfáticos. Como informado por MICHELLI (2011) essa invasão é mais precoce pela anatomia da região mamaria masculina, que ocorre mais rapidamente pelas

regiões próximas ao tumor, como a pele, musculo peitoral e parede torácica.

O desconhecimento de que o homem também possui mama, mesmo que seja bem mesmo desenvolvida que a feminina, acaba gerando uma falta de consciência sobre a necessidade de exames de prevenção, acompanhamento de qualquer anormalidade na região, o que é mais dificultado pela ausência de dor, uma vez que existe uma grande resistência em buscar ajuda médica enquanto o problema não se torna grave.

De acordo com YANG et al. (2001) citado por DE ARRUDA et al. (2013) o diagnóstico da neoplasia mamária em homens é realizado através de métodos de imagem como mamografia e ecografia, seguidos de biópsia, feita por punção aspirativa com agulha fina ou com retirada de fragmento com agulha grossa, podendo-se realizar o exame histopatológico para confirmação do quadro clínico. Os procedimentos utilizados frente a doença são análogos em ambos os sexos, demonstrando a falta de pesquisa da evolução tumoral nos pacientes, provavelmente influenciado pela quantidade de casos reduzidos em homens, associado ao preconceito e a sexualidade.

Considerando o diagnóstico tardio que caracteriza geralmente o distúrbio no homem as intervenções cirúrgicas são amplamente utilizadas. “O procedimento cirúrgico mais

comum para câncer de mama masculino é a mastectomia radical modificada” (KORDE et al. 2010, p. 2118) e segundo ESPINOLA, FALCONE e TORRESAN (2013) a terapêutica pode ser complementada com quimioterapia, radioterapia ou hormonioterapia de acordo com o quadro apresentado, como nos mesmos protocolos do tratamento feminino descritos na literatura.

A terapêutica e a evolução patológica vai ser influenciada por diversos fatores, como por exemplo o subtipo de neoplasia desenvolvida, para essa classificação são comumente utilizadas técnicas de imunistoquímica. Em um estudo realizado por KORNEGOOR et al. (2012) com 134 pacientes identificou que o subtipo mais encontrado foi o Luminal A, atingindo 75% dos participantes, pesquisas como esta precisam ser mais exploradas, uma vez que apenas a classificação das neoplasias de mama feminina é mais rotineira e os organismos podem apresentar um comportamento diferenciado para cada subtipo tumoral.

ANDERSON et al. (2010) demonstra que a taxa de diminuição da mortalidade da neoplasia mamaria em mulheres está relacionada a eficácia do tratamento de terapias adjuvantes hormonais, como a administração do tamoxifeno, não sendo comprovado o benefício na população masculina, pois como informado por MIAO et

al. (2011) as propriedades antiestrogênicas do tamoxifeno não são bem tolerados pelos homens, com menor efetividade nos resultados obtidos.

São facilmente perceptíveis as diferenças anatômicas e hormonais entre gêneros. Como citado por SALOMON et al. (2015, p. 142) “o excesso de estrogênio aumenta o risco desta patologia”, ressaltando a relevância da avaliação regular dos níveis hormonais, onde possam ser verificadas alterações provenientes de doenças, situações como obesidade e até pela própria fisiologia do corpo modificada como avanço da idade.

### Conclusão

De acordo com a presente pesquisa foi verificado que a maioria dos estudos encontrados na literatura sobre o câncer de mama compreendem pesquisas voltadas ao grupo de pacientes femininos, são escassos os artigos com foco na dinâmica da doença no homem, com poucos trabalhos realizados no Brasil, provavelmente pela baixa taxa de incidência de casos. As formas de tratamento utilizados seguem as metodologias empregadas no câncer de mama na mulher, o que demonstra a necessidade de mais empenho e investimento na promoção de saúde ao público masculino, com divulgação da importância do autoexame da mama para

diagnóstico precoce, exames de rotina preventivos e busca de práticas mais saudáveis no dia a dia.

### Referências

ANDERSON, William F. et al. Male breast cancer: a population-based comparison with female breast cancer. **Journal of Clinical Oncology**, v. 28, n. 2, p. 232-239, 2010.

Disponível em: <http://jco.ascopubs.org/content/28/2/232.full>  
>. Acesso em: 15/04/2016.

DE ARRUDA BONFIM, Raimundo Jovita et al. Câncer de mama no homem: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro. Disponível em: <http://sboc.org.br/revista-sboc/pdfs/37/artigo1.pdf>. Acesso em: 10/04/2016.

ESPINOLA, Juliana Pinho; FALCONE, Ana Beatriz Martins; TORRESAN, Renato Zocchio. Câncer de mama masculino: análise de 12 casos em uma única instituição. **Rev Bras Mastologia**, v. 23, n. 3, p. 87-91, 2013. Disponível em: [http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/06/MAS\\_v23n3\\_87-91.pdf](http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/06/MAS_v23n3_87-91.pdf). Acesso em: 15/04/2016.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações

Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 11/04/2016.

KORDE, Larissa A. et al. Multidisciplinary meeting on male breast cancer: summary and research recommendations. **Journal of Clinical Oncology**, v. 28, n. 12, p. 2114-2122, 2010. Disponível em: <<http://jco.ascopubs.org/content/28/12/2114.full>>. Acesso em: 14/04/2016.

KORNEGOOR, Robert et al. Molecular subtyping of male breast cancer by immunohistochemistry. **Modern Pathology**, v. 25, n. 3, p. 398-404, 2012. Disponível em: <<http://www.nature.com/modpathol/journal/v25/n3/full/modpathol2011174a.html>>. Acesso em 22/04/2016.

MIAO, Hui et al. Incidence and outcome of male breast cancer: an international population-based study. **Journal of Clinical Oncology**, v. 29, n. 33, p. 4381-4386, 2011. Disponível em: <<http://jco.ascopubs.org/content/29/33/4381.full.pdf+html>>. Acesso em: 02/05/2016.

MICHELLI, Rodrigo Augusto Depieri. **Estudo caso-controle dos marcadores clínico-patológicos e imuno-**

**histoquímicos no câncer de mama masculino em relação ao feminino e seu impacto com a sobrevida.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5155/tde-24052011-121235/>>. Acesso em 28/04/2016.

RUDDY, Kathryn J.; WINER, E. P. Male breast cancer: risk factors, biology, diagnosis, treatment, and survivorship. **Annals of oncology**, v. 24, n. 6, p. 1434-1443, 2013. Disponível em <<http://annonc.oxfordjournals.org/content/24/6/1434.full.pdf+html>>. Acesso em: 03/05/2016.

SALOMON, Marcus Felipe Bopp et al. Câncer de mama no homem. **Rev Bras Mastologia**, v. 25, n. 4, p. 141-5, 2015. Disponível em: <[http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/12/MAS-v25n4\\_141-145.pdf](http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/12/MAS-v25n4_141-145.pdf)>. Acesso em: 10/05/2016.